

lista

A

MANIFESTO FINAL

VOTA LISTA A

por uma associação democrática e de massas!

Dez dias são passados desde o início da campanha eleitoral para a AA intervalados pelas férias do Carnaval e pela "ponte" que se lhes seguiu. Dez dias que as listas social-fascistas tentaram silenciar, impedindo um debate franco e aberto no seio dos estudantes acerca das questões centrais que se colocam face ao futuro da Academia de Coimbra e da sua Associação. Dez dias que a LISTA A, anti-fascista e anti-social-fascista tentou impedir que fossem de tréguas, mas de luta de ideias para que a verdade vencesse. E, indiscutivelmente, a verdade não compete aos dirigentes traidores e oportunistas, mas àqueles que por ela se batem, fiéis aos sentimentos e aos anseios dos estudantes e do Povo. A verdade compete à LISTA A!

Se os estudantes de Coimbra repararam, todos os esforços das listas social-fascistas, capitaneadas pela lista B, se centraram em impedir que a esmagadora maioria da Academia pudesse participar nestas eleições. Começou pela não convocação ampla da Assembleia Magna que determinaria o processo eleitoral, o que levou à automática imposição do regimento elaborado pela DGees sante. Prosseguiu na marcação de um período eleitoral extremamente limitado, ainda por cima em período de exames e de testes. Chegou ao ponto de todas as listas social-fascistas terem aprovado na Comissão Eleitoral, com o voto contra da LISTA A, que as votações fossem feitas num só local e num só dia, o que contraria a possibilidade dos 14000 estudantes da Academia poderem votar.

Isto porque as listas social-fascistas têm a intenção clara de eleger a golpe, uma Direcção para a maior Associação de Estudantes do país, mobilizando apenas a pequena minoria do seu eleitorado certo. Isto ainda, porque essas listas da B à E, apostam no golpismo contra a democracia, jogam na demagogia contra a luta ideológica, preferem a conservação das suas posições minoritárias, à expressão da vontade da maioria dos estudantes.

Todavia, os estudantes da nossa Universidade devem saber que no dia 3 de Março está em causa a via e o caminho para o seu futuro.

A LISTA A tem uma resposta a dar à alternativa que se coloca, a qual se consubstancia na defesa de uma Universidade e uma Associação controlado pelos estudantes, no seio da qual possam combater todas as posições ideológicas com expressão no seu seio, determinando-se pela vontade expressa da maioria. Os elementos que integram a LISTA A, não deixarão, em toda a medida, de defender as suas posições próprias, contra todos os ventos e marés, não cedendo à demagogia, nem à chantagem, nem ao terrorismo, no sentido da transformação da Universidade de Coimbra, e da sua Associação, em órgãos vivos, onde cada estudante assumo o seu papel, mobilizando as suas forças para servir o Povo.

Igual caminho não seguem as outras listas que estão firmemente apostadas na preservação do que de mau existe na Universidade: um ensinoacrífico e

desligado da vida; o oportunismo e a incompetência elevados às cadeiras dou-
torais; a ideologia imperialista e social-imperialista defendida em nome do
"progresso" e até da "classe operária"; as lutas dos estudantes dirigidas no
caminho da derrota, e transformadas em forças de choque ao serviço de interes-
ses declaradamente golpistas e contra-revolucionários; os órgãos de massas e
a Associação Académica burocratizadas e amesquinçadas como estruturas onde
certos "iluminados" passeiam a sua arrogância saloia e congelam os seus ph
nos de traição às reivindicações das massas.

Que significa, assim, votar nas listas social-fascistas senão dar o
aval à continuidade da situação actual na Universidade de Coimbra, onde os an
seios democráticos dos estudantes são espezinhados e o seu futuro se torna
da vez mais ansioso?

A lista D, aparece nestas eleições afivelando a máscara carnavalesca
da "saída profissional", da "estabilidade escolar", das "formas de luta res-
ponsáveis", "da ordem democrática". Estas palavras, que constituem um autên-
tico manual de demagogia, pretendem enganar os mais incautos, mas será, se-
nhores doutores da mula russa da lista D, que vossas excelências pensam que
os estudantes têm a memória curta ou a inteligência perturbada? Que estudan-
te de Coimbra ignorará que, para vocês, "saída profissional" é igual a 90% de
chumbos; que, "estabilidade escolar" é a aplicação das medidas de ensino que
Vasco Gonçalves escreveu e que Cardia manda publicar; que, "formas de luta
responsáveis" são os processos golpistas de Fausto Cruz e Teixeira Ribeiro,
ou, já agora, é o golpe contra-revolucionário de 25 de Novembro; que, "ordem
democrática" é o terrorismo social-fascista? Se não fosse "apartidária", era
caso para dizer que a lista D se assemelha a certo partido político que veste
e despe a farda da "berlinguerização" sempre que a sua política de "maio-
ria de esquerda" está mais ou menos ameaçada...

Por outro lado a lista B navegando sub-aquaticamente nas águas tur-
vas do partido do governo pretende continuar na sua via de tornar a AAC nada
mais do que, a um só tempo, o cofre e a cama de que a lista D, e a sua polí-
tica, se alimenta, e onde se deita em impudico namoro. Provas? Vejamos o Re-
latório de Contas da DG cessante: Comissão de Luta Fausto Cruz 62159\$90; Co-
morg, 10600\$00; Comissão Pró-UNEP, 141367\$00; Turismo Estudantil, 300000\$00;
(isto para não falar nos "extravios", nas "falhas de caixa" e nos "acidentes"
etc, etc, etc.). Mais provas? O comprometimento da DG cessante com toda a acti-
vidade golpistas dos social-fascistas; de reconhecimento da RP Angola nos pro-
cessos Fausto Cruz e Teixeira Ribeiro, de apoio às estruturas federativas con-
troladas pelo P"CCP, à conivência com as agressões e injúrias aos estudantes
democratas.

Das listas B e C pouco há a dizer: quem não conhece os seus dirigentes,
como os principais instrumentos dos social-fascistas que integram a lista D,
para no momento de avanço constituírem a testa de ferro da sua política con-
tra-revolucionária, e nos momentos de recuo, servirem de bode expiatório dos
crises que ajudaram a cometer sob a direcção daqueles? Apenas uma observação
à lista "independente" C: acaso foi gralha ou esquecimento no vosso programa
inacreditarem a palavra de ordem "unidade e luta", que como é sabido constitui
o lema da UR"CC"?

Não restam dúvidas: de entre o coro das listas social-fascistas, a
começar no chefe da orquestra - lista D - a acabar nas restantes, venha o di-
abo e escolha - que não, concerteza, os estudantes de Coimbra.

Estes devem votar na LISTA A:

Porque é a única que se pode levantar contra o terrorismo social-fas-
cista e o oportunismo, e porque é a única em condições de dirigir o combate
contra a Reforma burguesa do ensino do ministro Cardia.

Os estudantes de Coimbra aspiram profundamente a uma Escola Nova, on-
de possam pôr a sua energia e a sua criatividade ao serviço do Povo e onde
possam assimilar a ciência e o saber, fruto do trabalho, da luta e da expe-
rimentação científica acumuladas. Por outro lado anseiam fortemente por um
futuro, em que ponham as suas capacidades ao dispôr de uma sociedade nova, li

vre e fraterna, estas aspirações e estes anseios, não os pode satisfazer o ministro Cardia com a sua reforma burguesa do ensino que leva ao desemprego massivo da juventude estudantil, e à liquidação das forças da ciência e do saber, no seguimento da política do Governo Constitucional, que, visando superar a crise capitalista, acarreta uma destruição colossal das forças produtivas, e a sobre-exploração da classe operária e do Povo, incrementando a fome, a miséria e o desemprego.

Tão pouco podem satisfazer estas aspirações as listas social-fascistas, acerca das quais e das suas "saídas profissionais" estamos conversados.

Só a LISTA A pode responder a estes anseios, colocando a AAC ao serviço da luta dos estudantes que os pretendem satisfazer.

Os estudantes de Coimbra reivindicam, ainda, um ensino de alta qualidade e competência científica e pedagógica, e uma cultura de tipo novo, democrática, patriótica, científica e de massas. A reforma do ministro Cardia não pode responder a estas reivindicações com toda a sua legislação anti-democrática, que à competência substitui o oportunismo, à pedagogia contrapõe a selecção intensa e os métodos reaccionários do tipo da escala de 0 a 20, à cultura nova opõe a agressão ideológica imperialista e social-imperialista.

Também as listas social-fascistas não podem satisfazer estas reivindicações, com as promoções que têm feito do professorado reaccionário, do Vital Moreira aos fascistas reintegrados, e com a subordinação ideológica da Universidade às nauseabundas mistelas que nos chegam do país dos novos czars.

Só a LISTA A está em condições de promover um grande movimento de massas de luta por um ensino crítico e científico e por uma cultura que respeite o progresso e as tradições do Povo.

Os estudantes de Coimbra desejam ardentemente Serviços Sociais que satisfaçam as suas necessidades, e estruturas associativas autónomas que respondam aos seus interesses de um desporto popular e massivo, e da colocação das letras e das artes ao seu serviço. A reforma do ministro Cardia colide frontalmente com estes interesses e necessidades dos estudantes, através da sua política de cortes orçamentais, que levará à ruína dos Serviços Sociais, tirará as bolsas aos bolseiros, liquidará as residências universitárias e fará aumentar o preço das cantinas, coartando as hipóteses aos estudantes trabalhadores de continuarem os seus estudos.

De igual forma, as listas social-fascistas não poderão responder a esses interesses, com a sua política de controlo anti-democrático, que já levou à liquidação de alguns benefícios dos Serviços Sociais e à transformação das estruturas autónomas em órgãos desligados dos estudantes e em covis de mariniais e toxicómanos (Veja-se o exemplo do CAI).

Só a LISTA A pode corresponder aos desejos dos estudantes de Coimbra de possuírem uns Serviços Sociais eficientes, de praticarem o desporto popular e massivo, e de controlarem as estruturas associativas autónomas.

Por tudo isto, colega, no dia 3 só um voto te serve: LISTA A.

Quanto às pretensões das listas social-fascistas, que visam transformar o acto eleitoral de quinta-feira num conciliábulo das suas hostes, mais ou menos desagregadas, os estudantes da Academia devem votar em massa no seu programa, no seu mandato, nos seus candidatos - na LISTA A.

A abstenção é uma atitude política de compromisso, e, neste caso, significa a entrega da AAC aos piores inimigos da democracia, dos estudantes e do Povo: os demagogos da lista D, e das listas B, B e C.

A LISTA A apela a uma grande votação, para que a Associação Académica de Coimbra possa tornar-se num instrumento que sirva os estudantes e o Povo, e não num colete de forças ou numa arma apontada contra os estudantes e contra o Povo.

VOTA LISTA A!

A ABSTENÇÃO É O VOTO NO CONTROLO SOCIAL-FASCISTA DA AAC!